



HORTO MEDICINAL

Educação: Mais de 70 espécies de plantas medicinais são cultivadas por alunos da Escola Estadual Pedro Moraes Cavalcanti, em parceria com a Esalq/USP. PÁGINA 4

Horto na escola

Fotos: Antonio Trivelin

Plantas medicinais

Projeto foi realizado com 35 alunos da escola estadual Pedro Moraes Cavalcanti, em parceria com a Esalq/USP

ADRIANA FEREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

Mais de 70 espécies de plantas medicinais estão sendo cultivadas por 35 alunos da 7ª série do Ensino Fundamental da Escola Estadual Pedro Moraes Cavalcanti, no Jardim Nova Iguaçu. O projeto teve início em 2009, quando a turma ainda estava na 6ª série e foi finalizado na sexta-feira, com a inauguração do Horto Medicinal instalado na escola. A proposta, além de ampliar o conhecimento sobre meio ambiente e qualidade de vida desses adolescentes, promoveu o resgate do conhecimento dos benefícios dessas plantas.

O projeto foi desenvolvido em parceria entre a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), por meio do Departamento de Ciências Biológicas, e Grupo de Estudos Walter Accorsi - que também contou com grande apoio de Walteri Accorsi, filha do professor que dedicou sua vida a estudar e incentivar o conhecimento sobre as plantas medicinais - Diretoria Regional de Ensino (DE), da escola e do Rotary Clube Luiz de Queiroz.

O projeto Horto de Plantas Medicinais na Escola foi uma iniciativa da Esalq e a escola Pedro Moraes Cavalcanti foi indicada pela DE, por ter tradição em partici-



Professores, colaboradores e alunos do projeto Horto de Plantas Medicinais na escola

par de diversas iniciativas relacionadas ao meio ambiente. "Parece uma proposta simples, mas para dar certo foram precisos três suportes: a universidade abrir as portas para a comunidade, uma escola pública interessada, com professores dedicados é um órgão externo para patrocinar a atividade. Sem isso, não seria possível concretizá-lo", informou o professor de Botânica Lindolpho Capellari Júnior.

ABERTURA. Para o professor, tão importante quanto o conhecimento sobre as plantas medicinais foi o desenvolvimento pessoal desses alunos, que tiveram aulas teóricas na universidade e nesse ano começaram a construir o horto na escola. "A entrada deles na Esalq começou com uma visita ao museu. Para alguns, foi a primeira vez que eles estiveram na universidade e muitos, mesmo sendo de escola pública, não sabiam que a universidade também era gratuita. Quando lidamos com alunos de baixa renda, a gente convive com a falta de perspectiva para o futuro. Nesse projeto, eles ga-



Isbele, Virna, Luis Henrique e Yasmin no canteiro de ervas

nharam uma motivação a mais", comentou.

Para os alunos, essa atividade foi a melhor coisa que aconteceu na escola nesses dois anos. "Pela primeira vez fizemos algo importante, nos sentimos valorizados", disseram Yasmin Pinson, 14 e Isabele Reato Monteiro da Silva, 13.

Isabele até perdeu o nojo que tinha de mexer com a terra. "Não gostava de colocar a mão na terra e agora

até estou pensando em estudar Biologia na faculdade".

Das plantas cultivadas no horto, as que os alunos mais gostam são a capuchinha e o poejo. "A capuchinha despertou o interesse porque é rica em vitamina C e é inteira comestível, inclusive as flores que podem ser consumidas em saladas. Já o poejo, além de ser digestivo, os estudantes gostaram porque eles dizem que parece chiclete", contou Virna.

ENSINO

Dedicação trouxe sucesso

Dois pessoas se dedicaram ao máximo para o êxito do projeto, segundo o professor Lindolpho e os alunos. Foram a professora de Ciências, Física e biologia da escola, Angela Cristina Maniero Nazato, que acompanhava os alunos nas aulas na Esalq, que aconteciam a cada 15 dias, cobrava as lições e dava continuidade dos ensinamentos na classe e a aluna do curso de Gestão Ambiental da Esalq e estagiária do Grupo de Estudos Walter Accorsi (GeWC), Virna Camacho Cabral. "Nos encontros teóricos os alunos aprenderam mais do que simplesmente as partes importantes das plantas e as propriedades, aprenderam sobre a posição privilegiada do Brasil no planeta para o cultivo de plantas e manutenção das florestas, conheceram a origem dos alimentos, aprenderam sobre o que comem, o que poderiam melhorar na alimentação e a qualidade de vida deles e também na educação".

O aluno Luiz Felipe da Silva, 13, aprendeu sobre a importância de cada planta e montou em sua casa uma horta, que cuida junto com o pai. A estudante Georgia Evelyn Bueno, 14, lembrou que o projeto abriu as portas do conhecimento. "Aprendemos a valorizar mais as plantas, a natureza e a Virna e a Angela, deram muita força para a gente e nunca perderam a esperança na gente, mesmo quando fazíamos bagunça. Isso ajudou demais", contou.

A diretora da escola, Silmara Gil Regis do Amaral, contou que a proposta envolveu toda a escola que agora se responsabilizará pelo horto, com apoio de estagiários da Esalq. "Os alunos se sentiram importantes, saíram da escola para conhecer uma universidade e de uma classe um pouco indisciplinada, passou a ser uma turma de excelentes alunos."